

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## Assignatura

AVEIRO—50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1\$125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2\$000.

Pagamento adiantado.—Numero avulso, 20 réis

## Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento.

Redacção e administração—Rua do Espirito Santo, 71

ANNO VIII

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

N.º 411

## EXPEDIENTE

Em virtude de termos ficado repentinamente sem editor não se pode publicar o "Povo de Aveiro," domingo passado, com o que nada perderam, materialmente, os nossos assignantes, pagando, como pagam, este semanario por numeros e não por semestres como é costume.

Entretanto, a todos pedimos desculpa da demora involuntaria,

## AVEIRO

### DEPOIS DAS ELEIÇÕES

Passaram as eleições municipaes n'este concelho. Triumphou a lista dos *firminos* e dos *mattozos*, obtendo a lista republicana 330 votos.

O triumpho dos *firminos* e dos *mattozos* era fatal, claro é. Nunca passámos, supponho nós, por ingenuos para ninguém. Por conseguinte, se dissermos que sempre estivemos convencidos de que seríamos vencidos por enorme maioria, é certo que nos acreditam. Se accrescentarmos que nem mesmo tinhamos *valleidades* de obter as minorias, provavelmente ainda ninguém dirá o contrario. E a razão é simples. Ellaahi vai.

O homem da *lettra* e dos *fóros roubados* dirigia a manobra na assembleia da Oliveirinha. Já o sabiamos. Ora quem abusou da honradez dos credores para rasgar a *lettra* antes de a pagar, e da

simplicidade dos camponios para lhe arrancar fóros que elles não deviam, muito mais roubava da urna os votos republicanos que lá estivessem, ou, pelo menos, muito mais lá mettia por sua conta e risco as centenas de listas que lhe approvessem.

Assim succedeu. A's 10 horas da manhã o referido homem da *lettra* e dos *fóros roubados* tinha mettido na urna da Oliveirinha *setecentas e cincoenta e tantas* listas firminoides, onde deixou por favor (muito obrigado, sr. Francisco!) vinte e seis listas republicanas.

Na assembleia da Povoia presidiu o fernando cego. Está dicto tudo. Em Aveiro o cego é... o cego. Fóra d'Aveiro o cego é aquelle tratante que, pelo nome de Fernando de Vilhena, este semanario já explicou e definiu de sobejo. Uma sociedade onde o cego exerce funcções de presidente d'assembleas eleitoraes nem merece phrases d'indignação. Um partido onde o cego tem considerações d'essa natureza é o que nós temos dicto:—uma quadrilha de salteadores. E com salteadores não ha eleições imaginarias nem possiveis.

Eis dois dos motivos que nos tornariam risiveis se por acaso nós tivéssemos esperado ou sonhado sequer *vencer as maiorias* ou as *minorias* do corpo municipal.

Outro motivo é este:

Ha ahi um homem a quem chamam o *Obstaculo*. E' um homem que respira um ar diferente dos outros. Absorve perfidia e exhala veneno. Invejando todos e tudo, odiando o que é nobre, vivendo da intriga, mendigando de todos os partidos o que lhe falta em coragem, em desprendimento, em valentia e em talento para a luta, preferindo á luz brilhante da planície a luz escura da selva, á vida sadia dos campos a vida atrophiante do pantano, esse homem tem a alma como tem o figado. E conspirou, por consequencia, contra a campanha dos republicanos porque era levanta-

da e nobre! E mendigou de porta em porta que não votassem a nossa lista, porque a nossa lista era na sua maioria a pureza e a dignidade politica! E disse aos seus amigos que era um erro votar na lista republicana, que era uma loucura esmagar os firminos, porquê, mendigo que vive d'esmolos, quanto mais houver quem desperdice e mais dê mais o mendigo apanha do chão. E os republicanos não dão nada nem desperdigam coisa nenhuma. E os firminos dão alguma coisa, como dêam n'outro dia ao cunhado, e, em todo o caso, desperdigam immenso!

O *Obstaculo* esteve no seu campo. O Souza Maia do casacão (a ti deu-te o cego no vinte, patife!) no seu campo esteve tambem. No seu campo estiveram todos os satellites do fradalhão da rua Direita. Foram coherentes; fizeram bem.

O partido republicano foi á urna porque era esse o seu dever. Em primeiro lugar, porque a obrigação aos principios e á coherencia é a primeira lei d'um partido honesto. Tinhamos combatido mais do que ninguém as traficancias de Manuel Firmino d'Almeida Maia? Tinhamos, mais do que ninguém, censurado a criminosa gerencia do municipio de Aveiro? O nosso rigoroso dever era sustentar junto da urna o que tinhamos affirmado no comicio e na imprensa. Assim fazem os partidos que querem possuir auctoridade moral. Assim fazem os partidos que se prezam. Fomos derrotados? De quem é a responsabilidade, de quem é a vergonha? E' nossa? Tristes miseraveis que se orgulham da grilheta que lhe amarraram ao pé! E' da cidade, que se deshonrou? Será.

Os republicanos, esses cumpriram até ao fim o seu dever de honra. Se não fossemos á urna vinha amanhã o primeiro sicario dizer-nos:—«A culpa do estado miseravel e vergonhoso d'Aveiro em grande parte é vossa. Se fosseis á urna, serieis acompanhados por esta população laboriosa

e digna que vos daria o triumpho. Não fostes e continuaram os mesmos crimes e as mesmas infamias que tanto censurastes e combatestes.»

Que responder a isto, seriamente e dignamente?

Vinha outro sicario e accrescentava:—«Tartufos, que ludibriastes a consciencia publica: Como cumpristes a vossa missão? O que fizeste da vossa propaganda contra a quadrilha dos salteadores?»

Outra vez perguntámos:—que responder a isto seriamente e dignamente?

Era esse, em primeiro lugar, um motivo poderosissimo que nos empurrava necessariamente para o campo eleitoral. Em segundo lugar, das duas uma. Ou os dissidentes progressistas e os chamados regeneradores combatiam na urna, como era seu rigoroso dever, a quadrilha dos firminos, e o partido republicano tinha de se associar a esse combate para não se suicidar, ou ficavam-se esses dois grupos em casa e ao partido republicano convinha desmascara-los para os exactorar de todo perante o publico honesto e digno d'este concelho. Se elles iam á urna, nós íamos com elles e mantinhámos a nossa pureza e auctoridade politica. Se elles não iam, íamos nós sósinhos e o publico ficava sabendo o que não nos temos cansado de lhe repetir, isto é, que tanto valem os firminos, como valem os progressistas dissidentes, como valem os regeneradores. Que nenhum d'elles tem dignidade nem coragem para sacrificar um pouco das suas conveniencias pessoais á grandeza e ao bem d'esta terra. Que para elles todos acima do tudo está a commodidade e o bem proprio. Que todos elles são uns especuladores sem alma, que não conhecem liberdade, nem patriotismo, nem nenhum dos grandes sentimentos da humanidade e da patria, mas simplesmente as suas relações pessoais e os seus interesses de barriga.

Era por isso que D. Leonor olhára para o engenho e se rira. O proprio povo tinha pagado uma parte das arrahas do seu casamento.

A noite descera entretanto. A cavalgada parou no terreiro de S. Martinho, e á luz de muitas tochas parte d'aquella multidão escoou-se, pouco a pouco, por diversas ruas, enquanto outra parte subia á sala principal ou se derramava pelos aposentos dos paços, cujo silencio de quasi dois annos, depois da fuga d'el-rei com D. Leonor Telles, era a primeira vez interrompido pelo ruido de uma corte numerosa, mas bem diferente da antiga. A rainha havia quasi exclusivamente chamado a ella os seus parentes ou aquelles fidalgos que lhe tinham dado provas não equivocadas de sincera affeição e substituíra á severidade antiga do paço todo o brilho de luxo insensato e, o que mais era, a dissolução dos costumes, que quasi sempre acompanhava esse luxo. Depois de uma ceia esplendida, como o devia ser n'esta corte voluptuaria, apenas

Era vendo esse alcance politico que o auctor d'estas linhas dizia tenazmente aos seus correligionarios:—«Não deixeis d'ir á eleição por caso nenhum. Ide, succeda o que succeder, que assim importa ao bem da causa republicana.»

Foram, ouviram e acceitaram o nosso conselho, e o nosso triumpho é completo. E' completo porque é a confirmação plena da nossa propaganda. E' completo porque a cidade inteira sabe o que valem esses especuladores sem dignidade e sem brio que se chamam progressistas dissidentes ou regeneradores. E' completo porque, arrancada a mascara aos indecentes tartufos, somos nós hoje que, com plena auctoridade e carradas de razão, lhes podemos perguntar com a nobre altivez dos caracteres impolutos:

«Que fizestes da vossa propaganda, miseraveis? Onde se anicha o vosso pudor, indignos? Onde ficou o vosso apregoado amor á moralidade publica e á grandeza d'esta terra, charlatães da ultima cathogoria?»

Venceram os firminos? Que não vencessem com a nossa cumplicidade, nem com o nosso silencio. De resto, por todos os motivos nos damos por plenamente satisfeitos e por plenamente contentes.

Com a maxima sinceridade o dizemos. E continuaremos falando de todos como requeiram e peçam.

Os ultimos acontecimentos de Aveiro, que requeiram da nossa parte uma enérgica propaganda, não nos deram tempo para limpar as solas das botas aos fundilhos d'um lacaio que o sr. Dias Ferreira tem em Agueda.

Assim foi bom, porque um lacaio d'aquelles nem isso merece.

Que se fique no mister ignominioso de despejar os bispotes da alcova intima do sr. Dias Ferreira.

ficára na camara real D. Fernando e sua mulher, o conde de Barcellos D. João, D. Gonçalo Telles, irmão de D. Leonor, e um donzel da rainha, filho bastardo de outro bastardo, do prior do Hospital Alvaro Gonçalves Pereira, donzel que ella mais que nenhum estimava. Estas personagens achavam-se reunidas no mesmo aposento onde, dois annos antes, o beguino Fr. Roy viera revelar á então amante de D. Fernando os intentos de seus inimigos. Era d'este aposento que ella sahira fugitiva e amaldiçoada do povo. Mas era ahi, tambem, que D. Leonor vinha, depois de tantos sustos, de tantas difficuldades vencidas, de tanto sangue derramado por sua causa, repousar triumphadora, segura já na frente a corôa real. Tudo estava do mesmo modo, salvo as personagens, que, em parte, eram diversas e em diversa situação.

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HERCULANO.

(Continua.)

30

## FORNHEIM

### ARRHAS POR FORD DE HESPAHIA

VII

#### Juramento, pagamento

Mas o povo, apesar d'isso, continuava a estar triste.

A cavalgada chegou ao terreiro da sé. Um engenho de arremessar pedras estava assentado no meio d'elle, e os grossos madeiros de que era construido viam-se ainda manchados de rastos de sangue. Uma dama que vinha na frente da comitiva parou: um cavalleiro de boa idade e gentil-homem, que caminhava a seu lado, parou tambem. A dama apontou para o engenho, disse algumas palavras ao cavalleiro e, depois, desatou a rir.

Era ella a mui nobre e virtuosa rainha D. Leonor: elle o mui excellente e esclarecido rei D. Fernando de Portugal.

D. Leonor tinha razão para rir.

Durante o cerco de Lisboa, uma voz, verdadeira ou falsa, se espalhára de que varios moradores da cidade estavam preitejados com el-rei de Castella para lhe abrirem uma das portas. Dava força a taes suspeitas o acharem-se no campo castelhano Diogo Lopes Pacheco e D. Diniz, que com elle se haviam ajuntado na sua entrada em Portugal, e as desconfianças recabiam naturalmente sobre aquelles que, dois annos antes, tinham seguido o partido contrario a D. Leonor, de que o infante e o velho privado de D. Affonso IV eram cabeças. Assim a popularidade dos parciaes de D. Diniz tinha diminuido consideravelmente, porque o povo, em vez de attribuir a sua ruína a causas remotas, ás paixões insensatas de D. Leonor e á imprudencia d'el-rei, só nas suggestões de Diogo Lopes e do infante via agora a origem de todos os males presentes, e o odio que contra os dois havia concebido se estendera a todos os que cria serem-lhes affeicionados.

Apenas, portanto, se divulgou a noticia da intentada traição, o povo furioso correu ás moradas d'aquelles que, como fica dicto, lhe eram mais suspeitos. Seguiu-se uma festa de cannibaes, festa de vulgacho em qualquer tempo e logar que elle reine. Aquelles que não poderam provar de modo innegavel a sua innocencia foram mettidos aos mais cruéis tormentos, onde nenhum se confessou culpado. Um desgraçado, contra o qual eram mais vehementes as desconfianças, foi arrastado pelas ruas e feito depois em pedaços: «outro—diz o chronista (1)—tomaram e pozerom-no na funda d'um engenho, que estava armado ante a porta da see; e quando desfechou lançou em cima dessa igreja antre duas torres dos sinos que hi ha, e quando cahio acharomno vivo; e tomaromno outra voz e pozeromno na funda do engenho, e deitouo contra o mar, omde elles desejavom, e assi acabou sua vida».

(1) Fernão Lopes, Chr. de D. Fern., cap. 75.

Falámos n'outra parte da nossa attitude e da attitude dos nossos adversarios no acto eleitoral. Irems tratando d'estes a pouco e pouco. Mattosos e firmios receberão o ultimo golpe de mestre. Esperem! Regeneradores e constituintes levarão por sua vez o pontapé que merecem. Entretanto, não podemos desde já deixar de lamentar que certos homens honestos continuem fazendo parte, ou associando-se, ao menos, ao bando indecoroso que obedece ao *cega-rega* da rua Direita.

O desaire, mais, a deshonra que houve no acto eleitoral não foi de modo nenhum, como n'outra parte explicámos, para o grupo republicano. Este cumpriu o seu dever. Para nós não houve, sequer, o mais pequeno desequilíbrio. Todo o mundo sabe que o partido republicano não tem adhesões senão n'esta cidade, e que não tem adhesão absolutamente nenhuma nas aldeias circumvisinhas, como, de resto, em todas as povoações rurais do paiz. Todo o mundo sabe que mesmo em Aveiro não ha no nosso gremio senão elementos genuinamente populares e d'estes, claro é, unicamente os elementos inteligentes. Tudo quanto é *burro* vai com os capitães-móres do concelho. Portanto, sob esse ponto de vista a nossa votação foi mais longe do que era dado esperar. Ganhámos numericamente como ganhámos em honra.

Com os suppostos regeneradores o caso é muito differente. Não só abandonaram covardemente a luta, como, podendo votar na lista republicana que por ser republicana não deixava de ser honrada e digna, conspiraram contra ella em favor d'uma lista organizada e protegida pelos quadrilheiros infames da Vera Cruz.

Nem todos, valha a verdade. Alguns homens houve no chamado *partido da praça*, que não sacrificaram a sua dignidade individual ás traficâncias de certos malandros. E' d'esses que nós falámos.

Como podem esses homens continuar fazendo parte d'um partido que tão indignamente se assignalou na ultima campanha eleitoral? Como podem continuar associados, ou antes, a ser o ludibrio das vis intrigas e paixões miseraveis do *fradalhão* da rua Direita?

Havemos de examinar esse ponto com vagar e cuidado.

Desenganam-se:—só o partido republicano lucrou com o resultado das eleições municipais. O tempo o dirá! Só elle, que lamenta, aliaz, mais que nenhum outro que Aveiro continue nas mãos dos farçantes, se regosija partidariamente com o que succedeu.

E falaremos.

## Carta de Lisboa

15 de Novembro.

Passaram ás eleições municipales, que, felizmente, foram mais favoraveis aos republicanos do que as eleições de deputados. Ainda aqui o partido demonstrou o seu bom senso e a resolução acertadissima que tomou, emfim, de pôr cobro aos erros e ás leviandades dos chefes. Applicada aos srs. Elias Garcia e Consiglieri Pedroso a lição que reclamavam, o partido republicano de Lisboa soube, unido e disciplinado, mostrar a monarchia que estava prompto, como d'antes, para a luta, e que a derrota do sr. Elias Garcia não significava de modo algum desanimo nas phalanges democraticas ou uma alteração qualquer no modo de ver republicano para com a monarchia dos braganças. E para desmentir todas as asserções calumniosas que os monarchicos formularam sobre os resultados eleitoraes do dia 3 de novembro, e para provar de sobejo que a eleição do sr. Rosa Arau-

jo não fôra devida senão a circumstancias accidentaes, derrotou completamente os regeneradores, que, nem por si, nem pela colligação que fizeram com os progressistas, nem pelas chapeladas das assembleas rurais conseguiram roubar-nos a victoria.

Assim responde triumphantemente o partido republicano ás insidias dos nossos adversarios e assim prova de sobejo, em harmonia com o que dissemos sempre no *Povo de Aveiro*, que não se lhe tornam indispensaveis os chefes para seguir ávante no seu caminho e que nem a falta d'estes produz os resultados prejudiciaes que muitos affirmavam e prophetisavam.

Não; o partido republicano de Lisboa já não é um bando d'inconscientes, como os monarchistas, que acompanham cegamente um homem. Já sabe pensar e obrar por si, como eloquentemente o demonstrou nas eleições municipaes e nas eleições de deputados que acabaram de ter logar.

Foi nobre e eloquentissima a lição. Primeiro, os srs. Elias Garcia e Consiglieri Pedroso repellidos. Depois, o sr. Magalhães Lima completamente derrotado.

Como se sabe, este imbecil é um dos homens que tem mais responsabilidades na direcção do partido republicano. Não ha mesmo comparação alguma entre elle e os srs. Consiglieri Pedroso e Elias Garcia. O sr. Elias Garcia é um homem que, se não tem qualidades para chefe, tem entretanto, além de notaveis serviços ao partido republicano que lh'os não pôde negar nem lh'os pôde esquecer, importantes qualidades politicas que seria tambem injustiça não reconhecer. O sr. Pedroso é um homem intelligente, com auctoridade intellectual, que tambem não possui os requisitos necessarios para commandar um exercito, que pôde ser muito prejudicial n'esse sentido, mas que em todo o caso é um elemento importante. O sr. José Elias Garcia foi toda a sua vida coherente na mesma conducta e nos mesmos processos politicos, coherencia a que sempre prestámos homenagem n'este semanario, embora não nos agrade nem nunca nos agradassem essa conducta e esses processos. O sr. Pedroso, se não teve sempre a mesma coherencia, pelo menos não se desmanchou completamente, sob esse ponto de vista, n'estes ultimos annos da sua vida politica. Sabiamos o que elle pensava e o que elle desejava, o que já não é pequena vantagem em politica.

O sr. Magalhães Lima é simplesmente um imbecil, sem senso moral, nem valor intellectual. Hoje socialista, amanhã capitalista; hoje radical, amanhã conservador; agora capitalista e conservador, logo socialista e radical outra vez; hoje berrando nos comicios, para ferir os seus collegas, que não quer ser deputado e administrador de companhias e amanhã propondo-se a deputado e administrando companhias! Conspirando contra todas as empresas jornalisticas republicanas, com receio de lhe faltarem os dez réis do papel que dirige; dizendo mal por toda a parte do directorio e deixando-o a braços com todos os trabalhos e difficuldades, porque fuge d'elle por systema e per velhacaria; emfim, proclamando dedicações partidarias, sacrificios e fidelidade ao partido e passando a sua vida em mil devassidões, sem um trabalho benemerito e util, devendo a tiragem do seu jornal um pouco a uma felicidade bestial e muitissimo aos homens de verdadeiro talento que nos primeiros annos fizeram o *Seculo*. e que elle, Magalhães Lima, com uma corja que o cerca, explorou primeiro e se fartou de calumniar depois, sem caracter, sem talento, sem dedicação, sem abnegação, esse homem tem sido o peor obstaculo á boa orientação republicana n'esta terra e só poderia ser tolerado n'um meio tão pouco intelligente e moralisado como é o nosso.

Mas recebeu, emfim, a sua lição. O sr. Pedroso foi obrigado a

não se propôr deputado; o sr. Elias Garcia foi derrotado; o sr. Magalhães Lima foi o **menos votado** de todos os candidatos a vereadores no municipio de Lisboa, preferindo-lhe o corpo eleitoral, a elle, a *magestade republicana*, homens como o sr. Saraiva Lima e Cardoso d'Oliveira que, embora de muitissimo mais valor que o *rei da republica*, não eram reis em todo o caso e viviam a vida modesta e simples do verdadeiro merito.

Até que emfim! O partido republicano agrada-nos no caminho em que vai.

—Deixou de ser director e proprietario dos *Debates* o sr. Consiglieri Pedroso. Muitos querem ver intuitos menos dignos n'esta resolução. Eu estou convencido, por enquanto, de que os não ha e que a resolução do sr. Pedroso não vem senão acabar de provar o que eu sempre disse, isto é que o sr. Pedroso não era um homem de luta nem tinha nenhuma das outras grandes qualidades d'um chefe. O sr. Pedroso, como muitos outros magnates do gremio republicano, julga que o partido é a sua pessoa e que a sua pessoa é o partido. Houve quem entendesse que s. ex.<sup>a</sup> não cumpria a missão de deputado republicano? Houve quem entendesse e quem dissesse n'uma reunião importante que s. ex.<sup>a</sup> não satisfazia a camara? S. ex.<sup>a</sup> amou-se, revoltou-se, indignou-se, deixou o directorio, deixou os *Debates* e foi para casa. Fica lá ou volta quando lhe passaram os amores? Se fica lá, fuzilem-n'os. Se não fica, ainda que tenha commetido um delicto venha que ninguem o reelle, mas venha para combater segundo as suas aptidões e no campo que ellas lhe determinam. Sahir d'esse campo, exercer funções com que não possa, isso não. Todos podem ser uteis e grandes no terreno que a natureza lhes assignalou.

E nada mais.

—Deu-se hontem um desastroso e lamentavel acontecimento no Chiado, que provocou um grande incendio, e que eu presenciei, por acaso, desde o seu principio. Estava com varios amigos n'uma casa do Chiado quando sentimos um estampido medonho acompanhado do *tilintar* de muitos vidros. O nossa primeira idéa foi a d'um terremoto. N'este mez de novembro, n'esta terra de Lisboa! Corremos á janella, e vimos as labaredas sahindo já da loja d'uma casa contigua á nossa. Ao mesmo tempo varios individuos gritavam na rua:—*uma explosão de gaz!*

Era effectivamente uma explosão de gaz na loja do Varella, a mais elegante, a mais atrahente, a mais bem fornecida no seu genero em Lisboa, onde eu exactamente passava os meus bocados de vez em quando admirando as *gentilezas* que ella continha e tambem comprando uma vez ou outra as *bellas ninharias* que o Varella accumulava com os seus vistosos quadros e os seus magnificos e ricos espelhos. Era uma explosão na loja do Varella, esse bom homem tão habil, tão trabalhador, tão modesto e entretanto tão perseguido de desastres e de contratempus. O incendio do palacio Barcellinhos que lhe produzira tantos prejuizos e que, parece, fôra origem da morte dos seus dois filhos! A sua pobre filha cega, a quem elle dedica tanto amor, e que é ao mesmo tempo, pela sua cegueira irremediavel, tão dolorosa para a sua alma de pae!

E por fim o incendio de hontem, que lhe matará talvez o irmão, amigo e socio, e que em todo o caso lhe produziu graves perdas e desarranjos na sua vida industrial!

Lisboa inteira lamenta esta desgraça e sente as infelicidades do honesto, talentoso e digno industrial.

A explosão produziu-se ás cinco horas e meia da tarde. Uma hora depois não restava nada do edificio, o maior do Chiado. As responsabilidades, e duras que ellas são, do lamentavel desastre, pare-

ce que pertencem todas á velha Companhia do Gaz.

As particularidades do acontecimento, de certo que as terão lido já os leitores do *Povo de Aveiro* em todos os outros jornaes.

Y.

## BRAZIL

O governo brasileiro tem em estudo e tenciona apresentar á assembleia geral legislativa, na sessão de maio do anno proximo, um projecto sobre a naturalisação dos cidadãos estrangeiros residentes no Brazil.

A cópia d'esse projecto foi já publicada pelos jornaes do imperio. E' como segue:

Artigo 1.<sup>o</sup> E' considerado cidadão brasileiro para todos os effectos legais, como se nato fosse, todo o estrangeiro que residir no imperio por espaço de 2 annos consecutivos e que seis mezes depois d'esse tempo e da promulgação d'esta lei não fizer declaração de que quer conservar a sua nacionalidade.

Art. 2.<sup>o</sup> A declaração de que trata o artigo precedente será feita perante o juiz do districto em que residir o declarante, em audiencia publica ordinaria, lavrando o respectivo escrivão em livro especial um termo que será assignado pelo juiz declarante e duas testemunhas residentes no mesmo districto. D'este termo se extrahirá cópia, que será remetida ao municipio neutro, ao director da 3.<sup>a</sup> directoria da secretaria de estado dos negocios do imperio e nas provincias á respectiva secretaria do governo, e terão posteriormente o destino que o governo determinar no regulamento que fór expedido para execução d'esta lei.

Art. 3.<sup>o</sup> A prova de residencia ou não no territorio do imperio por espaço de dois annos será exhibida quando fór exigida por qualquer auctoridade, ou quando essa exhibição possa aproveitar ao justificante. Constitue prova legal a attestação do parochio, sub delegado de policia ou juiz de paz da parochia ou districto em que residir o cidadão.

Art. 4.<sup>o</sup> Para o estrangeiro menor de 18 annos, a declaração de que trata o artigo 2.<sup>o</sup> será feita sómente até 6 mezes depois de completar essa idade.

## NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vendese em Lisboa na tabacaria **Monaco, praça de D. Pedro, 21.**

Temos hoje espectáculo no theatro Aveirense, a favor do actor Joaquim de Mello, que ha dias se acha n'esta cidade com sua esposa.

Alguns conhecidos amadores da nossa terra auxiliam aquelle artista no seu beneficio, representando-se o drama em 3 actos *Escravos e Senhores* e a comedia *A protectora de animaes.*

E' uma récita convidativa, a que crêmos o publico não faltará, tanto mais que se trata de socorrer um artista modesto, a quem a sorte tem sido adversa.

Os bilhetes acham-se á venda no estabelecimento do sr. Francisco Elias Gamellas, aos Balcões; e á tarde no theatro.

Varios collegas tem-se referido em termos que muito nos penhoram á traição vilíssima de que foi victima este semanario e que motivou a sua curta suspensão. A todos agradecemos as palavras que nos dirigem e pedimos licença para transcrever o que disseram os nossos estimados collegas o *Trabalhador*, do Porto, e o *Povo*, de Chaves.

Escreve o *Trabalhador*:

“O nosso collega o *Povo de Aveiro* foi victima de uma traição, que

a galopinagem lhe preparou para fazer callar a voz da consciencia. O *Povo de Aveiro* que tem sempre cumprido o seu dever na imprensa, combatendo toda a corrupção e patifarias dos dirigentes da sociedade, ficou á ultima hora e repentinamente sem editor responsavel, preparando-lhes emboscadas judiciaes, o que o obriga a suspender a publicação por uma semana para de novo se habilitar convenientemente.

Estamos, porém, certos de que este nosso collega continuará com mais ardor e coragem a combater todas as iniquidades e resistirá a todas as traições que lhe possa preparar essa corja de parasitas, que para ahí vagueia na colmeia social.”

Diz o *Povo*:

“O POVO DE AVEIRO.—Este nosso collega está sendo victima das perseguições de uma auctoridade mesquinha e das vinganças *christãs* das *manas* da caridade e de seus directores, os jesuitas.

Por virtude, pois, de varias emboscadas, não pôde publicar-se na ultima semana aquelle tão conceituado propugnador da liberdade em toda a sua sublime amplidão.

Fazemos votos por que o nosso illustre collega se expugne brevemente da peçonha com que o tem salpicado as *toupeiras* do jesuitismo.”

Foi dissolvido por um decreto o estabelecimento dos padres trappistas de Mont-des-lats, sendo os membros estrangeiros obrigados a abandonar o territorio francez no prazo de vinte e quatro horas. E' um coio de menos.

Eis o texto do decreto:

“Vistos os decretos de 3 *mesidor* do anno XII e de 28 de março de 1880;

Considerando que das informações judiciaes resulta ter a casa conventual dos trappistas em Mont-des-lats, recebido directa ou indirectamente sommas consideraveis de dinheiro;

Que em 65 pessoas, de que se compõe a comunidade, se contam apenas 30 francezes, emquanto que ahí se encontram

23 belgas,  
10 holandezes,  
2 allemães;

Attendendo a que a existencia de religiosos estrangeiros para a nossa patria, para as nossas leis, e para os nossos sentimentos nacionaes, pôde acarretar graves abusos entre o clero francez cuja acção e dedicação bastam para as necessidades espirituas do povo;

Decretamos:

E' dissolvido desde já o estabelecimento não auctorizado dos trappistas de Mont-des-lats.

Os membros estrangeiros devem sahir do territorio francez no prazo de vinte e quatro horas.”

Vae-se publicar em volume os escriptos ineditos de Alexandre da Conceição, e que foram agora encontrados.

Na segunda-feira foi encontrado morto em casa o velho operario carpinteiro sr. Joaquim Saraiva, que morava na rua do Rato.

O pobre homem vivia sósinho, e os vizinhos, notando a sua falta pela manhã, arrombaram a porta da casa, indo dar com elle morto na cama.

Começaram no dia 30 do mez findo as audiencias geraes n'esta comarca. Foram já julgados Antonio Simões, de Angeja, por crime de furto; e Manuel Henriques de Almeida, de Angeja, por offensas corporaes.

Ha ainda para julgar os réus seguintes, nos dias que vão designados:

Em 19—Filippe Valente da Silva, de Angeja, por juramento falso.—Advogado, dr. Alexandre José da Fonseca.

Em 26—José Marques, do Arelro da Palhaça; Manuel, filho de



# MAIS UM TRIUMPHO

## ALCANÇADO PELAS POPULARES MACHINAS DE COSER

DA  
Companhia Fabril SINGER  
NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

## MEDALHA DE OURO

E' esta a melhor resposta que podemos dar aquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da SÓLIDA CONSTRUÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro  
com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

EDUARDO SEQUEIRA

## A' BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Marianna Relvas e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero d'Araujo, Emlílio Campos e J. G. Peixoto.

Preço . . . . . 1\$000 réis

PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

# REMEDIOS DE AYER

*Peitoral de cereja de Ayer*—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

*Extracto composto de salsaparilha de Ayer*—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

*O remedio de Ayer contra as sezões*—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

*Pilulas catharticas de Ayer*—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



**VIGOR DO CABELLO DE AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

## Acido Phosphato de Horsford's



E' um agradavel e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & Co., rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

## Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

# EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E' tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simplex de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;  
Cura a Anemia,  
Cura a Debilidade em Geral,  
Cura a Escrofula,  
Cura o Rheumatismo,  
Cura a Tosse e Sezões,  
Cura o Rachitismo das Creanças.

Receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAINA, VENEZUELA, 21 JUN., 1884

SRES. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido opportunidades de dezotto annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o alicó de fígado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a V. S. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilitadas em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

DR. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA,  
Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 3 de Abril, 1885;

SRES. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:

MIS SRS.—Offereço a V. S. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradavel ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publicar-o.

Sou de V. S. S. S. Q. B. S. M., DR. AMBROSIO GARCIA.

A venda nas boticas e drogarias.

## CALLICIDA



PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dôr, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmiano A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleiroiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoa de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardão, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantegães, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mançio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmaõs; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueirô dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza; Aveiro, ph. Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo.

BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.

Pedidos ao auctor—Antonio Franeo

—Covilhã.

## O Recreio

Revista semanal litteraria e charadistica

Está em publicação a 8.ª série, formando cada série um grosso volume completamente independente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua Nova de S. Mamêdo 26—Lisboa.

# Grande Loteria do Natal

EM MADRID NO DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1889

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Com casas de cambio em LISBOA, rua do Arsenal, 56 a 64; PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz, na

## GRANDE LOTERIA DO NATAL

OS PRINCIPAES PREMIOS SÃO

Primeiro . . . .	450:000\$000	Quarto . . . . .	135:000\$000
Segundo . . . .	360:000\$000	Quinto . . . . .	90:000\$000
Terceiro . . . .	180:000\$000		

Com mais os seguintes premios

2 de 45 contos, 3 de 22 contos, 4 de 14 contos, 6 de 9 contos, 10 de 3 contos e quinhentos, 20 de 1 conto setecentos e cinquenta mil réis, 2:100 de quatrocentos e vinte e cinco mil réis, 495 centenas de quatrocentos e vinte e cinco mil réis, 4:999 reentregos de 85\$000 réis e dez approximações, 2 de 7:260\$000, 2 de 4:620\$000, 2 de 2:970\$000, 2 de 1:980\$000 e 2 de 1:155\$000 réis.

**TOTAL — 7:654 PREMIOS!!!**

## PREÇOS

Bilhetes a . . . . .	105\$000 réis
Meios a . . . . .	52\$500 »
Decimos a . . . . .	10\$500 »

Fracções de 4\$800, 3\$3000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis; dezenas de 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, e 3\$000 réis.

Centenas de 480\$000, 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximação e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 réis em diante, quanto maior for a compra mais importante é o brinde—como se vê

## BRINDE AOS FREGUEZES

cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480\$000 réis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em lugar publico com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro!

## PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 rs.	100 libras	na de 30\$000 . . . . .	550 libras
Cautela ou dezena de 1\$200 rs.	200 libras	Dezena, meia cent. ou centena de 36\$000 . . . . .	600 libras
Cautela ou dezena de 2\$400 rs.	300 libras	Meia centena ou centena de 60\$000 réis . . . . .	650 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 3\$000 réis . . . . .	350 libras	Meia cent. ou centena de réis 120\$000 . . . . .	700 libras
Cautela ou dezena de 4\$800 rs.	400 libras	Meia cent. ou centena de réis 240\$000 . . . . .	800 libras
Dezena, meia cent. ou centena de 6\$000 réis . . . . .	450 libras	Meia cent. ou centena de réis 480\$000 . . . . .	1000 libras
Dezena, meia cent. ou centena de 12\$000 réis . . . . .	500 libras		
Dezena, meia cent. ou centena . . . . .			

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista. Aceita em pagamento sellos, vales, letras, ordens, notas, coupons ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Aceita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta descontar os melhores premios aos seus amigos e modernos freguezes.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista.

Antonio Ignacio da Fonseca—LISBOA

Endereço telegraphico Ignacio — Numero telephonico, 92

## AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

Pará, Maranhão, Ceará, Manáus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul

Passagens a **9:000 RÉIS** para o Rio de Janeiro e Minas Geraes

Dão-se passagens GRATUITAS a familias completas de trabalhadores de campo, que queiram ir para diferentes provincias do BRAZIL, indo completamente livres.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com MANUEL JOSÉ SOARES DOS REIS.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços

baratissimos

Typ. do "Povo de Aveiro,"